

CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA INDÍGENA

Cintia Morais Souza^{1*}, Marta Coelho castro Troquez¹

1. UFGD;

* Autor para contato: cintia.acdufgd@gmail.com

A Educação escolar indígena está respaldada no direito à especificidade e à diferença diante das particularidades reconhecidas da população indígena em todo Brasil, constituída por, pelo menos, 305 etnias ou povos. A educação diferenciada, amparada pela constituição federal de 1988, se faz presente nas comunidades indígenas a partir do protagonismo dos próprios professores e gestores índios que atuam nas escolas indígenas. Porém, há muitos desafios no que diz respeito ao currículo desenvolvido nestas escolas, o que nos mobilizou a realizar esta pesquisa voltada ao currículo e às práticas pedagógicas na escola indígena. A pesquisa teve como objetivos analisar o currículo e as práticas pedagógicas de professores índios, nas escolas indígenas do município de Dourados –MS; de forma a compreendermos o universo escolar, seu projeto político pedagógico, como os conteúdos culturais próprios são contemplados no currículo, e como se dá a implantação da Base Nacional Comum Curricular neste modelo de educação. Para tal, situamos os estudos no campo do currículo e das culturas escolares, com foco de interesse no currículo em ação; e, por conta do distanciamento social, realizamos entrevistas e questionários direcionados a professores e coordenadores indígenas de forma a perceber e analisar as práticas curriculares que permeiam o universo da educação escolar indígena na Reserva indígena de Dourados, MS. Como resultados, a pesquisa evidenciou: 1. que os professores têm muito interesse em contribuir com a educação escolar indígena e suas particularidades, porém a falta de estrutura adequada dificulta bastante a realização de um currículo diferenciado e com maior autonomia nas comunidades indígenas; 2. a importância da participação dos professores no processo de discussão e construção da matriz curricular diferenciada para as escolas indígenas do município, de forma que esta construção contempla também os anseios dos professores, alunos e comunidade; 3. Quanto à Base Nacional Comum Curricular, a implantação desta está em curso e se apresenta aos professores como algo

novo e conturbado, um “objeto” curricular sobre o qual, ainda, não obtiveram total compreensão, sobretudo, a respeito de seus efeitos diante da educação escolar indígena. Concluimos que muito ainda está por ser estudado, analisado e discutido sobre o currículo e as práticas pedagógicas na escola indígena; que o processo da educação diferenciada pode ser melhorado e ir além do ensino do idioma ou da história indígena como tem sido feito. Assim, destacamos a importância do currículo voltado a conteúdos e metodologias ligadas à realidade do aluno: que contemple histórias tradicionais, mitos, idioma, e, principalmente, que, através de conteúdos interligados e interdisciplinares, haja a compreensão da importância de refletir e compreender-se como indígena, mantendo as histórias, tradições, mas permeando também o contínuo processo de aprendizado. Não separando, portanto, a educação escolar das tradições e/ou da ancestralidade indígena.

Palavras-chave: Educação diferenciada, Educação Escolar Indígena, Escola Indígena, Currículo, Professores Indígenas.

Agradecimentos: A Deus pela concessão de saúde em dias difíceis, à UFGD e ao CNPq, pela concessão da bolsa de iniciação científica, e pela oportunidade de pôr em ação o espírito pesquisador necessário para o andamento das pesquisas, à professora orientadora Marta Coelho Castro Troquez pelo apoio, coordenação e orientações no andamento dos trabalhos, e à minha família pela paciência em momentos que estive ausente e por todo incentivo em minha carreira acadêmica.